



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA¹

Micaela Knebel Sides², Tamires Nowaczyk Wielens³, Liliane Angélica Da Roza Da Silva⁴,
Dagmar Scholl Lauter⁵, Evelise Moraes Berles⁶, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁷.

¹ Estudo realizado a partir de um projeto institucional intitulado Estudo multidimensional de mulheres com câncer de mama.

² Acadêmica de enfermagem.

³ Acadêmica de enfermagem.

⁴ Acadêmica de enfermagem.

⁵ Acadêmica de enfermagem.

⁶ Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia, Docente do Curso de Fisioterapia da unijui

⁷ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do Curso de Enfermagem da unijui

Introdução

O câncer de mama tem se tornado um problema de saúde pública no mundo, pois é o tipo que mais acomete as mulheres. (WHO, 2009). A incidência no Brasil, projetada para 2012 válida para 2013 é de 52.680 novos casos, com um risco de ocorrência de 52 casos para cada 100 mil mulheres. Quanto aos principais fatores de risco para o câncer de mama, estão os ligados à idade, os genéticos e os fatores endócrinos. Quanto às características reprodutivas, destaca-se a história familiar de câncer de mama, menarca precoce (antes dos 11 anos de idade), menopausa tardia (após os 55 anos de idade), idade do primeiro parto após os 30 anos, nuliparidade, uso de anticoncepcional e terapia de reposição hormonal (TRH) (BRASIL b, 2012). A partir deste contexto o objetivo geral deste trabalho é descrever as características reprodutivas de mulheres com câncer de mama assistidas no Centro de Alta Complexidade para o Tratamento do Câncer (CACON) do município de Ijuí, Rio Grande do Sul.

Método

Este estudo faz parte do projeto institucional intitulado “Estudo multidimensional de mulheres com câncer de mama” da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo. Participaram mulheres com diagnóstico de câncer de mama assistidos no CACON selecionadas por conveniência no período de janeiro a março 2013. Foram excluídas: menores de 18 anos e pacientes que apresentaram um estado de confusão mental ou incapacidade para responder ao questionário atestado no prontuário. A análise estatística foi realizada pelo software Statistical Program for Social Sciences versão 18.0.

Resultados e Discussão

Participaram 102 mulheres. A faixa de idade com frequência mais concentrada foi a partir dos 41 anos concentrando 94,1% das mulheres. A idade da menarca não se mostrou como fator de risco, visto que 87% das pesquisadas apresentaram a início da menstruação aos 12 anos ou mais e apenas 13% iniciaram a menarca até os 11 anos. A menarca precoce é apontada como fator predisponente

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

ao câncer de mama, devido ao elevado nível de estrógenos circulantes, a que a mulher é exposta (SANTOS E ARAÚJO, 2012). Corroboram com esses achados, estudo realizado no Sergipe com 58 mulheres que teve por objetivo verificar a incidência de fatores de risco relacionados ao câncer de mama onde apenas 13,79% das pesquisadas apresentaram menarca precoce (GONÇALVES et al. 2010). O uso de anticoncepcionais orais tem sido associado ao surgimento de câncer de mama, por ser considerado um desencadeador da proliferação de células epiteliais normais e também das células malignas, presentes no tecido mamário (KOLLING, SANTOS, 2009). Nosso estudo evidenciou que 78,2% fizeram uso de anticoncepcionais orais. Outros estudos encontraram dados semelhantes, como o de Riul (2012), que pesquisou uma população de 18 pacientes em quimioterapia, o qual o uso de contraceptivos orais esteve presente no relato (55,5%) das pacientes. Dentre as entrevistadas 88,2% possuem filhos, enquanto 11,8% referiram nuliparidade. Quanto ao número de filhos, 76,7% tiveram até três filhos, enquanto que 23,3% mais de três. Estudo aponta que a nuliparidade ou o número reduzido de gestações pode ser considerado um fator para o desenvolvimento do câncer de mama, já a alta paridade um efeito protetor (MATOS, PELLOSO, CARVALHO, 2010). Com relação à idade da primeira gestação constatou-se que 94,4% tiveram o primeiro parto até os 30 anos de idade. Estudo infere que a literatura especializada aponta que as mulheres que tiverem filhos posterior aos 30 anos, estão mais expostas aos hormônios carcinogênicos (Gonçalves et al 2010). Quanto à história de aborto, 22,5% referiram ter tido aborto. O fato de a mulher interromper a sua gestação precocemente pode favorecer a proliferação de células carcinogênicas, pois nesta fase ocorre maior proliferação do tecido mamário sem posterior diferenciação (PINHO E COUTINHO, 2007). Em um estudo caso controle realizado por ANJOS et al. (2012) no sul do Brasil com mulheres com câncer de mama, os resultados demonstraram associação da história de aborto com o câncer de mama. Com relação à amamentação, muitos estudos tem evidenciado que ela é um fator protetor, entretanto, o tempo necessário, ainda não está bem esclarecido (SILVA E RIUL, 2011). Na presente pesquisa, 90% relataram ter amamentado, e destas, 73,8% referiram ter realizado por um período de 12 meses ou menos. No estudo de Silva e Riul (2011), a ocorrência de amamentação foi relatada por 66,66% das mulheres sendo que 38,8% delas amamentaram por no máximo um ano (SILVA E RIUL, 2011). A menopausa tardia também tem sido considerada um dos fatores de risco para o câncer de mama visto que essas mulheres tiveram maior tempo de exposição hormonal, devido com mais ciclos menstruais durante sua vida (GONÇALVES et al. 2010). Das mulheres entrevistadas que já se encontravam na menopausa 59,0% entraram antes dos 49 anos, 41% tiveram com mais de 50 anos. (GONÇALVES et al. 2010) em sua pesquisa evidenciou dados semelhantes na qual 55,2% mulheres referiram menopausa antes dos 50 anos de idade e (44,75%) com 50 anos ou mais. O estrogênio, um dos hormônios utilizados na terapia de reposição hormonal (TRH), tem papel importante no desenvolvimento do câncer de mama, pois induz o crescimento das células do tecido mamário (MATOS, PELLOSO, CARVALHO, 2010, Apud BRASIL 2008), 20,9% das entrevistadas referiram ter realizado TRH e destas, 17,2% fizeram por menos de 5 anos.

Conclusão





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Frente a estes resultados podemos afirmar que o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do câncer de mama, na condução das consultas de enfermagem, o qual deve realizar uma boa anamnese para identificação dos fatores de risco, e a partir desta, realizar desta forma ações individuais junto a estas clientes bem como ações educativas na comunidade orientando quanto aos cuidados que devem ter, em virtude da presença dos fatores de risco e orientar acerca da importância do exame clínico das mamas e a realização das mamografias no intuito de realizar o diagnóstico precoce.

Palavras-chave Neoplasias, mama, reprodução.

Referências

ANJOS, J. C.; ALAYALA, A.; HÖFELMANN, D. A. Fatores associados ao câncer de mama em mulheres de uma cidade do Sul do Brasil: estudo caso-controlado. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 20 (3), p. 341-350, 2012. Disponível em: <http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_3/artigos/CSC_v20n3_341-350.pdf > Acesso em: 19 Junho de 2013.

BRASIL b. Ministério da Saúde. Instituto nacional de Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama, Rio de Janeiro: Inca, 2012. 15 p. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/521d4900470039c08bd8fb741a182d6f/pncc_mama.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=521d4900470039c08bd8fb741a182d6f> Acesso em: 03 Julho de 2013.

BRASIL A. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2012: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2011, 118p.

PINHO, V. F. S.; COUTINHO, E. S. F. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidades básicas de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(5):1061-1069, mai, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n5/08.pdf>>. Acesso em 12 Junho 2013.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, V. 64 (6) p. 1016 – 1021, Nov-Dez, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000600005&script=sci_arttext > Acesso em 18 Junho de 2013.

GONÇALVES et al . Fatores de Risco para o Câncer de Mama em Mulheres Assistidas em Ambulatório de Oncologia. Revista Enfermagem, UERJ, Rio de Janeiro, V.

18(3), p. 468-72, Jul-Set 2010. Disponível em:<

<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a23.pdf>> Acesso em 10 Junho de 2013.

MATOS, J. C.; PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B.. Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná, Revista Latino Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18(3), p.57-64, Mai-Jun 2010. Disponível em :<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_09.pdf> Acesso em 12 Junho de 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), World Cancer Report., 2008. International Agency for Research on Cancer, Lyon. 2009.

